

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

11 de Julho de 2024

Ano: 111 | N.º: 5961

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“Quantas vezes julgamos as pessoas com base apenas na sua idade?”

Pág. 9

COVILHÃ

Novo concurso para Unidade de Saúde Familiar Estrela

Pág. 19

ECONOMIA

Feira de São Tiago começa sexta-feira

Pág. 6

FUNDÃO

Migrantes autónomos em menos de um ano

Pág. 17

CULTURA

Verão no Centro Histórico com cinco concertos

Pág. 21

PISCINA COBERTA

DETETADO PROBLEMA ESTRUTURAL NO SOLO

Pág. 3



ANA RIBEIRO RODRIGUES



TELMO GUERRA

ARTISTA DO TORTOSENDO DESTACA-SE NO ESTRANGEIRO

Págs. 12 e 13

DR

ENSINO SUPERIOR

Pág. 4

UBI COM 10 MIL ALUNOS



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

12 a 28 de julho

são tiago covilhã 24

12 22:30	zê amaro	13 22:30	bárbara tinoco	14 22:30	lucky duckies	19 22:30	marisa liz	20 22:30	xutos & pontapés
21 22:00	unión salsera e tributo aos queen	25 22:30	minhotos marotos	26 22:30	os quatro e meia	27 22:30	antônio zambujo	28 22:00	tributos a elvis presley e tina turner

organização: COVILHÃ, apoio: ADC, ICОВI, VISIT COVILHã, AECBP, BEIRA ESTRELA, UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR, Resiestrela, media partner: DOULERS DA COVILHã

EDITORIAL

OS DETALHES



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“A actualidade revela-nos uma nova linguagem assente em pressupostos de que o futebol é uma ciência, e que é preciso estudar muito para se perceber como aquilo se joga”

O jogo decidiu-se nos detalhes. É tudo sobre os detalhes, considerou o seleccionador francês de futebol para justificar a vitória da sua equipa sobre a dos portugueses. Sejam justos, Didier Deschamps, “Dê Dê” para os bleus, não revelou nada de novo. Quem tivesse seguido com mais ou menos atenção as infundáveis horas de preparação mediática do confronto que haveria de colocar os contendores no jogo da revanche, ficaria a saber com base nas análises, comentários e prognósticos, que seria um detalhe a decidir o resultado. A minúcia de um pequeno detalhe, já por si pequeno por natureza. O detalhe foi adoptado pelo léxico futebolístico e utilizado para que todos nós estejamos mais confortáveis na hora de desempatar um desafio que só por si não vai lá, não existe um dominador evidente, a posse de bola, essa tão enganadora posse de bola não é suficiente, as equipas estão de tal modo encaixadas que..., os blocos estão muito baixos, não se consegue jogar entre linhas, nem colocar a bola nas costas das defesas, os laterais não vêm para dentro, nem os médios procuram sair. Enfim... deste modo já se vê, não vamos a lado algum. Bom, estava mesmo a sentir-se que era isso que ia acontecer, estava na mente de milhares, talvez milhões de amantes do futebol. Franceses e portugueses que durante dias foram ouvindo a conversa,



PIXABAY

emitindo as suas opiniões, explanando o brilhantismo dos seus quase sempre inovadores sistemas tácticos e claro, utilizando as expressões mais adequadas para cada situação. A actualidade revela-nos uma nova linguagem assente em pressupostos de que o futebol é uma ciência, e que é preciso estudar muito para se perceber como aquilo se joga. Longe vão os tempos, coisa da década de 90, em que foram criados os automatismos, que mais não são do que fazer aligação entre o pensamento e a execução. Quanto mais rápida for, mais a tomada de decisão cria desequilíbrios favoráveis. Para Bobby Robson a chave

estava no “pass precise”, numa mistura de inglês e português para dizer aos seus jogadores em Portugal, que sem a precisão do passe a coisa não se dava. Na verdade o princípio está no passe e na recepção, na desmarcação, na ocupação do espaço e... por aí fora. Criando superioridade numérica até chegar à baliza do adversário, factorar, outro apropriado termo do relato, sobretudo quando o guarda-redes não consegue pagar a factura. No jogo a que aqui se alude, o tempo foi passando, ninguém foi capaz de desatar o nó e, lá está... condições ideais para o detalhe. Chamou-se bola no poste, e penalizou o adversário dos franceses.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

PENEDOS ALTOS

PISCINA PRECISA DE “TRABALHOS DE CONSOLIDAÇÃO NO SOLO”

Estrutura está encerrada desde maio de 2023

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As prospeções geológicas anunciadas em março para a Piscina Municipal dos Penedos Altos, que também previam a reparação do tanque, depois de em janeiro terem sido detetadas fugas de água, registaram “um problema estrutural com a base de sustentação”, que vai precisar ser consolidada.

Segundo anunciou o presidente da Câmara da Covilhã no final da reunião privada do executivo de sexta-feira, 5, foi detetado um problema de sustentabilidade física nas fundações e “são precisos trabalhos de consolidação no solo”, além das intervenções já previstas.

Vítor Pereira acrescentou que o tanque estava ligeiramente inclinado e que a piscina, a única pública coberta na Covilhã, fechada há mais de um ano, estava permanentemente a verter, porque não tinha as condições normais de funcionamento. O que vai ser feito é o “estancamento para sustentar bem a piscina, para impedir que verta”.

O autarca disse que o equipamento, com mais de 60 anos e tapado há cerca



Obras foram adjudicadas em março por 257 mil euros e um prazo de execução de 180 dias, mas vão ser necessários trabalhos a mais.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

de 30, não devia ter sido coberto.

Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, manifestou preocupação quanto aos custos e não haver um prazo para a reabertura da piscina, deixando os utilizadores sem alternativas.

Embora tenha referido que a intervenção é necessária, o vereador da oposição sublinhou que uma obra orçada em cerca de 200 mil euros “já passou o meio milhão de euros e ainda não vai a meio a intervenção”, prevendo um aumento dos custos.

Sem adiantar o valor global em causa, Vítor Pereira apontou para a abertura, provavelmente, próximo do início do ano letivo.

Em janeiro o município informou que, além das obras de revestimento do tanque, cujo procedimento já tinha ficado deserto duas vezes, ia ser aberto um novo concurso público para reforçar a estrutura.

As obras foram adjudicadas em março à empresa EFIMA, por 257 mil euros e um prazo de execução de 180 dias. O concurso não incluía o sistema de aquecimento, motivo que anteriormente levou a piscina a encerrar por um longo período.

“Nós não somos apologistas de remendos, somos apologistas de soluções que durem”, afirmou o presidente da Câmara da Covilhã.

Em maio de 2023 foi anunciado que a piscina se encontrava encerrada “devido a um problema na caldeira de aquecimento” e previa-se a reabertura para outubro do ano passado.

Em outubro de 2014 a piscina coberta encerrou também devido a uma avaria no sistema de aquecimento e só voltou a estar operacional em março de 2015.

PAVILHÃO DO INATEL

OPOSIÇÃO ALERTA PARA DERRAPAGEM DE 41% EM TRABALHOS A MAIS

■ As obras no Pavilhão do INATEL, que tinha abertura prevista para abril último, somam 41% de trabalhos a mais, num total de 172 mil euros em trabalhos complementares em relação ao valor da adjudicação da empreitada, alertou a coligação CDS/PSD/IL no final da reunião privada do executivo de dia 5.

Pedro Farromba considera que a maioria socialista não aumenta o valor base dos concursos o suficiente em relação aos preços do mercado, acaba por haver menos interessados e menos concorrência e depois os preços dispararam com os trabalhos a mais e existem “estas surpresas” que o município tem de suportar.

O vereador da oposição disse que a

empreitada “andava nos 300 mil euros e vai perto dos 500 mil”. Os eleitos da oposição salientaram que, num equipamento antigo, era previsível que trabalhos como tubagens ou sanitários tivessem de ser substituídos e fossem incluídos no caderno de encargos inicial.

O presidente, Vítor Pereira, respondeu que “depressa e bem não há quem” e que “o projeto teve de ser feito com a máxima celeridade” para poder ser efetuada a repartição de custos acordada com a Fundação INATEL, que não contempla os trabalhos complementares feitos.

Sobre a abertura do pavilhão, Vítor Pereira não se compromete com datas, mencionando que tanto pode estar

pronto dentro de “dois meses, um mês, 15 dias”. Depois de ter ficado três vezes deserto, o concurso foi adjudicado no ano passado por 418 mil euros.

A Fundação INATEL assinou com a Câmara da Covilhã, em 2017, um memorando onde se comprometia a ceder as instalações por 30 anos e a autarquia a fazer as obras, com um custo de cem mil euros pagos por cada uma das partes.

O protocolo acabou por só ser aprovado pelo município em março de 2021, com a cedência prevista por 15 anos, renováveis automaticamente, e as obras, no valor de 200 mil euros, o valor global previsto na altura, seriam suportadas pelas duas instituições.

Ana Ribeiro Rodrigues



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Obra soma 172 mil euros em trabalhos complementares

COVILHÃ

EDUCAÇÃO

UBI CHEGA AOS DEZ MIL ALUNOS

Em todos os níveis de ensino

A Universidade da Beira Interior (UBI) atingiu pela primeira vez a marca dos dez mil alunos inscritos, informou no dia 2 a instituição.

“Trata-se de uma marca histórica, justificada pelo investimento que a academia tem feito na melhoria da sua oferta formativa, em termos pedagógicos e de adequação às necessidades do mercado de trabalho”, salientou a instituição de ensino, em comunicado.

Segundo a UBI o número redondo foi atingido na semana passada e tem “o simbolismo” de coincidir com os 50 anos da criação do ensino superior na Covilhã.

Os dez mil alunos distribuem-se pelos vários graus de ensino e por cursos que a academia tem a funcionar regularmente.

A UBI tem sido cada vez mais procurada por alunos internacionais e é frequentada por cerca de dois mil



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Alunos internacionais representam 21% do total

Para o próximo ano letivo estão abertas 1579 vagas para cursos do primeiro ciclo e mestrado integrado

estudantes estrangeiros, que representam 21% do total de inscritos na instituição.

“O sucesso de procura registado em 2024/2025 revela que os estudantes reconhecem na UBI uma instituição capaz de formar profissionais altamente qualificados, em áreas inovadoras e com conhecimentos atualizados que, por isso, são muito procuradas pelo mercado de trabalho”, acentuou a universidade, na mesma nota.

A UBI tem aumentado o número de vagas e para o próximo ano letivo estão abertas 1579 para cursos do primeiro ciclo e mestrado integrado.

A Instituição já formou mais de 40 mil alunos, informou o reitor, Mário Raposo, em abril, durante a cerimónia solene do aniversário da universidade.

TRANSPORTES

REFORMADOS ALERTAM PARA NOVO ATRASO NOS DESCONTOS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Medida estará a aguardar o visto do Tribunal de Contas e do IMT

Representantes dos reformados apelam à Câmara da Covilhã que aplique em agosto a redução anunciada para junho do preço dos transportes públicos para maiores de 65 anos e diz que o incumprimento cria descrédito e desconfiança.

A União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB) recorda, numa carta aberta, que o anúncio feito pelo presidente do município, Vítor Pereira, em abril, previa que o aumento do desconto de 50% para 75% na compra do passe e bilhete, para portadores do Cartão Social Municipal, seria aplicado em 1 de junho, o que não aconteceu.

O município explicou o atraso com “dificuldades técnicas” na operacionalização da medida e garantiu que

os beneficiários veriam o desconto cumprido em julho, com efeitos retroativos.

“Independentemente da resposta e das justificações que nos apresente, queremos dizer-lhe que tudo isto é lamentável, pois cria descrédito e desconfiança na Câmara Municipal e também nas organizações que com vossa excelência celebraram acordo para a redução”, frisou a USCB, referindo-se também à Inter-reformados de Castelo Branco e à Associação de Reformados da Covilhã.

Segundo o documento, assinado pelas três entidades, perante o silêncio sobre o assunto, os responsáveis deslocaram-se à Câmara da Covilhã a pedir explicações e contam que

lhes foi transmitido que a redução do valor não será implementada ainda em julho e que, para entrar em vigor, a medida precisa do visto do Tribunal de Contas e do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT).

As três organizações questionam o município por que motivo em janeiro, quando foi negociado esse desconto, “não adotou de imediato as medidas necessárias para ter em tempo útil o visto do Tribunal de Contas e do IMT”.

Na carta aberta é também perguntado à Câmara da Covilhã por que em junho, quando justificaram o atraso, não foi dada uma “informação completa inequívoca” e questionam como vai o município operacionalizar a redução do preço “com efeitos a 1 de junho”.

“Para nós a Câmara deve aplicar a redução já em agosto, com efeitos retroativos a 1 de junho, pois é para nós muito claro que o Tribunal de Contas e o IMT dificilmente colocarão entraves à aplicação de uma medida que não é inédita no país”, é referido no documento agora divulgado.

COVILHÃ

PESO

MERCADO DO CABOUÇO ESTÁ PRONTO

Espaço vai acolher mercado quinzenal frutícola e hortícola, a feira mensal da terra e iniciativas temáticas ao longo do ano

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Mercado do Cabouço, no Peso, está concluído e o espaço deve estar em funcionamento em agosto, informou o presidente da União de Freguesias, Rui Amaro, ao NC. A inauguração está prevista para o Festival da Filhós.

A estrutura, que resulta da recuperação de um antigo forno comunitário centenário, vai funcionar quinzenalmente com produtos locais, passa a acolher a habitual feira mensal da freguesia e terá ao longo do ano feiras temáticas, como de trocas ou do mel.

A obra representa um investimento

de 84 mil euros, financiado em metade do valor por fundos comunitários, do Programa para a Rede Rural Nacional Projetos (PRODER).

Rui Amaro explicou que houve um interregno no avanço dos trabalhos por dificuldades em garantir a verba relativa à componente própria, que terá um apoio de 25 mil euros da Câmara da Covilhã e o restante é garantido pela União de Freguesias do Peso e Vales do Rio.

O espaço vai servir como local para ajudar os produtores a escoarem os seus produtos e oferecer aos residentes e visitantes uma oferta diversificada.

“Nós queremos implementar uma ideia nova, que é os produtores locais



possam ir ali divulgar os seus produtos, os produtos que têm nas suas hortas, até aquelas mais pequenas”, sublinhou Rui Amaro.

Mensalmente, os vendedores ambulantes que vendem roupa, calçado e outros artigos na freguesia passam a ser acolhidos no Mercado do Cabouço.

O presidente da junta frisou que esta é mais uma forma de valorizar a

Obra representa investimento de 84 mil euros

localidade, dando condições e criando mais um fator de atratividade.

“A nossa ideia é divulgar, para ver se trazemos novas pessoas à freguesia para visitar e explorar também a vertente do turismo”, venceu Rui Amaro. “A nossa ideia é mostrar a nossa cultura, as nossas gentes e trazer mais gente à freguesia”, acrescentou.

Concluído está também o Centro Interpretativo do Brulhão, em Vales do Rio. Está agora a ser trabalhada a parte museológica e interpretativa, que se espera esteja pronta durante este mês, para ser inaugurado no final de julho, segundo as previsões do autarca.

Estrutura resulta da recuperação de um antigo forno comunitário

TORTOSENDO

ROTA DOS LAVADOUROS ATÉ AO FINAL DO ANO

■ Até ao final de dezembro deste ano o Tortosendo terá concluídas as obras para a criação da Rota dos Lavadouros, que passa pela recuperação de quatro destes espaços da vila e pela requalificação da casa do Jardim Público, que ficará a cargo do núcleo da freguesia da Fraternidade de Nuno Álvares para dar apoio logístico a grupos que possam vir fazer este percurso de oito quilómetros.

A rota vai fazer a ligação entre o Lavadouro junto à Fábrica do Ribeiro, o Lavadouro do Ribeirinho,

o Lavadouro do Bairro do Cabeço e o Lavadouro do Casal da Serra.

O presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo, David Silva, salienta que estas estruturas continuam a ter utilização na vila e se pretende “dar mais conforto” a quem as utiliza para ir lavar roupa.

Por outro lado, acrescentou, esta é uma forma de aproveitar um cartaz turístico e, através da rota, dar a conhecer “o património industrial, o património arquitetónico



Intervenção implica o melhoramento dos quatro lavadouros na vila e a criação de um percurso de oito quilómetros

da freguesia, num percurso de oito quilómetros” que faz a ligação entre os quatro lavadouros.

“As obras implicam a recuperação dos lavadouros e a remodelação da Casa do Jardim”, pormenorizou David Silva, ao NC.

As intervenções começaram em junho e têm de estar concluídas até 31 de dezembro deste ano.

O investimento é de cerca de 50 mil euros, com uma participação de 85% de fundos comunitários.

“A Câmara da Covilhã assume a componente própria, o que nos liberta para outros investimentos por parte da Junta de Freguesia.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

ZÉ AMARO ATUA NO PRIMEIRO DIA

**BÁRBARA TINOCO SOBE SÁBADO
AO PALCO DA FEIRA DE SÃO TIAGO****Certame decorre
entre os dias 12 e 28****ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A cantora Bárbara Tinoco é o nome mais sonante do primeiro fim de semana da Feira de São Tiago, que começa esta sexta-feira, 12, com a animação musical de Zé Amaro e muitos expositores para visitar. A compositora de "Sei lá" sobe ao palco às 22:30, hora para a qual estão marcados todos os concertos. No domingo é a vez de atuarem os Lucky Duckies.

A edição deste ano vai ter mais dias e mais concertos. A Feira de São Tiago, que se realiza entre 12 e 28 de julho, traz à Covilhã outros nomes, como Mariza Liz (19), Xutos & Pontapés (20), Tributo aos Queen e os cubanos Unión Salsera (21), Minhotos Marotos (25), Quatro e Meia (26), António Zambujo (27) e Tributo a Elvis Presley e Tina Turner (28).

"A Feira de São Tiago vai ter mais diversões, mais restaurantes, maior diversidade", disse o vereador com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira, durante a apresentação do certame.

Segundo o vereador com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira, a Feira de São Tiago, que completa 613 anos, é um cartaz em que a câmara da Covilhã "tem vindo a apostar de forma sustentada" e "é um dos certames charneira da região".

O orçamento para este ano ronda os 350 mil euros e as entradas tem um custo entre os dois e os cinco euros nos dias em que os artistas têm projeção nacional e é gratuita nas restantes datas.

"Há um passado histórico de 611 anos [edições] que estamos a defender", referiu José Miguel Oliveira, segundo o qual o evento, com a duração de 16 dias e dez dias de concertos, "tem um impacto bastante grande do ponto de vista económico" e é para os covilhanenses um ponto de encontro.

O vereador responsável pelo pelouro conta com a participação de mais de 140 expositores, entre

**Bárbara Tinoco
atua na Covilhã
sábado,
às 22:30**

empresas, associações e coletividades do concelho e espaços de restauração. Com as entradas pagas, disse o vereador, foi possível recolher alguns

dados e no ano passado passaram pelo recinto 130 mil pessoas, um número que este ano espera que seja ultrapassado, reflexo do "impacto que tem o maior cartaz regional".

Embora admita que a feira está aquém de outras com maior implementação, José Miguel Oliveira sublinhou que a Covilhã está a fazer o seu percurso para tornar o certame cada vez mais atrativo. "A Feira de São Tiago

irá ter mais diversões, mais restaurantes e maior diversidade", destacou o autarca.

Na tenda do município, além de estar exposta a banca levada à Bolsa de Turismo de Lisboa e a Madrid, foram convidados a participar os concelhos da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e o espaço será em cada dia animado por um município diferente.

**Bilhetes custam entre
dois e cinco euros**



PUBLICIDADE

PROGRAMA
www.cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor  

PENAMACOR

JULHO 2024

MÚSICA . GASTRONOMIA
ARTESANATO . TASQUINHAS
MUITA ANIMAÇÃO

feira terras do lince

PRODUTOS REGIONAIS



26. JUL.

FERRO & FOGO

CROMOS DA NOITE

DJ MAYARA AZEVEDO

27. JUL.

PAULA FERNANDES

DUPLA METE CÀ SETS

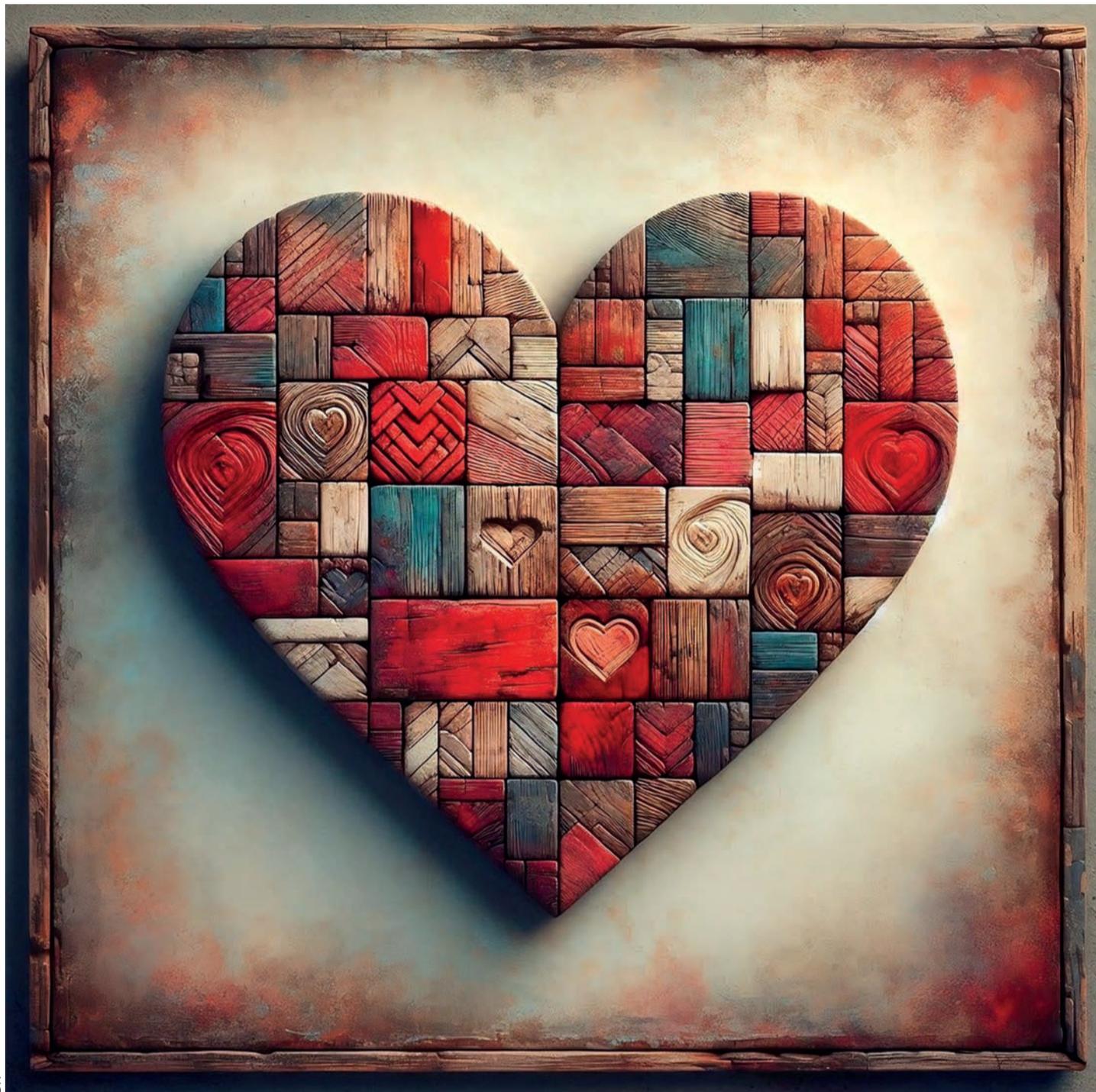
QUIM DAS REMISTURAS

ENTRADA LIVRE

28. JUL.

LILIANA OLIVEIRA
COM CORAÇÃO MINHOTO

OPINIÃO



DR

ABRAÇAR AS DIFERENÇAS

ELISABETH MORÃO
PROFESSORA



Nos últimos anos, a Covilhã tem assistido a um aumento notável de imigrantes, oriundos de várias partes do mundo; uns para estudar, outros para trabalhar, de certa forma, todos à procura de novas oportunidades e/ou um melhor padrão de vida.

Com estas alterações repentinas da demografia covilhanense, da sua economia e cultura ficamos perante novos desafios enquanto seres humanos, enquanto sociedade civil, bem como as autoridades locais.

Novos ventos populistas (ou velhos

nacionalistas) vieram agudizar as nossas capacidades hospitaleiras em acolher os imigrantes. Assim, torna-se frequente ouvir calamidades racistas nas esplanadas, nos cafés, nos locais de trabalho a vociferar que “isto assim não pode continuar”, “esta malta vem tirar-nos os trabalhos todos”, “esta gente recebe os apoios todos enquanto nós nada” e poupo o leitor dessas declarações nauseabundas que passaram a ser legitimadas pelos discursos de ódio de certos políticos.

Ora precisamos erradicar este discurso de ódio e tomar consciência que nos nossos genes (pré-históricos) temos escrito o medo da diferença.

Se não procurarmos educar o nosso pensamento teremos sempre esta repulsa imediata pela mudança. O desafio que estas mudanças

nos afiguram consiste em abraçarmos estas diferenças e aprendermos com elas e crescer. Ao invés de nos deixar contagiar por esses discursos populistas e discriminatórios, cultivemos a multiculturalidade, a empatia pelo outro e a compreensão.

Não perderemos nunca a nossa identidade portuguesa ou covilhanense, apenas alargaremos este belo mosaico humano do qual somos meras tesselas que, juntas, formam padrões distintos.

Já Hannah Arendt vislumbrava a morte da empatia humana como um sinal primordial de uma cultura à beira de cair na barbárie. A promoção do diálogo intercultural, a luta contra a xenofobia e o cuidado em fomentar um ambiente de respeito e cooperação mútua são cruciais. O Interior tornar-se-á mais forte, mais diverso e certamente mais rico.

OPINIÃO

“É DA IDADE...” SERÁ MESMO?



ROSA MARINA AFONSO
DOUTORADA EM
PSICOLOGIA/UBI



Quantas vezes julgamos as pessoas com base apenas na sua idade? Considerar que uma pessoa tem determinada característica, dificuldade ou interesse devido ao facto de pertencer a um dado grupo etário por levar-nos a discriminar alguém ou, inclusivamente, à auto-discriminação.

Esta forma de discriminação tem um nome: idadismo, a discriminação com base na idade que a pessoa tem, que nos afeta a todos, sendo mais notória em relação a alguns grupos etários.

Considerar, por exemplo, que é normal que um adulto mais velho tenha dores ou que se sinta deprimido devido à sua idade “avançada” e, por isso, não investir no seu tratamento, são formas de idadismo muito frequentes no contexto em que vivemos. Por outro lado, considerar que um jovem adulto, só porque tem determinada idade, não tem maturidade, nem estabilidade ou responsabilidade para um determinado emprego, também é uma expressão de idadismo.

O idadismo pode assumir formas mais diretas e indiretas, interpessoais e institucionais.

Se, por exemplo, no planeamento e preparação de um espaço não são criadas condições de acessibilidade para pessoas que possam ter mobilidade reduzida, criamos contextos promotores de atitudes idadistas.

O idadismo tem subjacentes ideias e crenças, que vamos construindo desde pequenos através da socialização, dos média, do que ouvimos e experienciamos. A partir daí construímos ideias generalizadas sobre o que significa ser velho ou ser jovem, muitas delas erradas, que ativamos e que nos levam a atitudes e comportamentos idadistas que limitam o desenvolvimento humano e violam os direitos das pessoas. Por exemplo, ter a ideia que as pessoas mais velhas têm declínio cognitivo e/ou apresentam fragilidade, pode gerar uma sobre proteção dos mais velhos, que os impede de exercerem os seus direitos, nomeadamente de decidirem, e de se desenvolverem.

Este idadismo que a pessoa constrói e interioriza ao longo da vida, é frequentemente auto-dirigido: “Eu gostava, mas já sou velho para”. Ou seja, a própria pessoa poderá auto limitar o seu desenvolvimento e bem-estar devido às crenças erróneas que possa ter.

Efetivamente, ao longo do processo de envelhecimento, ocorrem alterações fisiológicas e psicológicas, associadas a mudanças e perdas a diferentes níveis,

havendo uma maior prevalência de patologias, nomeadamente crónicas. Em termos psicológicos, as mudanças ao nível do funcionamento cognitivo ocorrem desde muito cedo. Por exemplo, a velocidade de processamento de informação vai diminuindo e a pessoa precisa de mais tempo para a realização de determinadas tarefas, como por exemplo ler legendas. Porém, aspetos como conhecimentos gerais sobre o mundo, resolução de problemas e reinterpretação e reavaliação do que acontece na vida, melhoram com a idade.

A heterogeneidade entre nós é enorme e é ainda maior à medida que a nossa idade aumenta. O coletivo de adultos mais velhos apresenta características, perfis, interesses e condições de saúde altamente diversificados. Identificar e questionar ideias e preconceitos idadistas é, precisamente, a forma de se respeitarem os direitos e a dignidade da pessoa independentemente da idade que possa apresentar.

Com o aumento da longevidade, muitos viverão duas ou três décadas nesta fase do ciclo vital (a velhice poderá ser cerca de um terço da vida). Questionar, identificar e combater ideias, praticas, contextos, políticas e medidas idadistas é uma obrigação de todos para que seja possível usufruir-se da nova longevidade, sendo-se solidário com as diferentes gerações.

OPINIÃO

MESTRE CARGALEIRO FOI PINTAR O CÉU COM UMA MISTURA DE CORES



ANA RIBEIRO RODRIGUES

INÉS RIBEIRO

ASSISTENTE TÉCNICA
NO MUSEU CARGALEIRO



O Mestre Cargaleiro decidiu ir pintar o céu com uma mistura de cores e formas como só ele consegue criar. Terá uma tela infinita para expressar o seu talento e sensibilidade que demonstrou enquanto ceramista e pintor.

Apaixanou-se pela cerâmica ainda na infância quando saía da escola e via, fascinado, na olaria de José Trindade, como se dava vida ao barro.

Apesar de ter ido muito novo com os pais para a Caparica sempre voltou às raízes, pois é natural de Chão das Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão.

A Beira Baixa orgulha-se deste artista com assinatura internacional que nunca esqueceu as gentes, as paisagens e as cores desta região do Interior.

Cargaleiro também foi um colecionador cuidadoso, adquirindo e integrando na sua coleção obras de importantes artistas (alguns amigos), peças de cerâmica e de azulejaria, têxteis, entre outras tipologias de arte.

Tive o privilégio de fazer parte da equipa de inventário de cerâmica da Fundação, descobrindo o mundo que Cargaleiro colecionou. Era seu desejo partilhá-lo com o público através de um museu de cerâmica, ficando o sonho ainda por concretizar.

Enquanto decorria o processo de inventário, o Mestre visitou-nos e ficava maravilhado ao reencontrar a coleção que tanto prazer lhe deu juntar. Ele dizia que se deslocava muitas vezes

a feiras ou antiquários e percorria o País com a D. Isabel, sua companheira, para comprar peças de várias regiões.

Era impressionante a sua memória e as narrativas acerca de cada uma das obras, lembrando-se de pormenores e de contextos históricos e pessoais.

Quando chegava ao Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, o Mestre vinha com simplicidade e alegria no rosto.

Era um artista entusiasmado pela cor, pela luz e pela arte da vida, representadas nos seus painéis de azulejos, nas peças únicas de cerâmica que inventou e moldou, nas telas a óleo, nos desenhos e pinturas, nas gravuras e noutros suportes que traduzem a sua versatilidade.

Em cada obra de arte ficou um pouco da alma de Cargaleiro. Quando as contemplamos podemos agradecer-lhe com um sorriso no olhar.

REGIÃO

BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

ESPAÇOS DE ‘COWORK’ PARA FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM TRÊS CONCELHOS

Almeida, Belmonte e Manteigas têm áreas partilhadas de trabalho que visam também atrair novas pessoas ao território

Almeida, Belmonte e Manteigas são os três municípios das Beiras e Serra da Estrela que desde final do mês passado passaram a ter espaços partilhados de trabalho para funcionários públicos inauguradas pela Comunidade Intermunicipal (CIMBSE).

Segundo a CIMBSE, estes novos centros de trabalho partilhado vão permitir “aos trabalhadores optar por modos mais ágeis e flexíveis de desempenho do trabalho em funções públicas e que em simultâneo potenciem a conciliação da vida pessoal e profissional”.

Luís Tadeu, presidente da CIMBSE, admite que sendo espaços exclusivamente para funcionários da administração pública, isso pode ser por um lado interessante, mas também limitativo. No entanto, acredita que este é uma “hipótese” de trazer novas pessoas ao território, onde poderão ter mais qualidade de vida, mas simultaneamente reforçar a massa humana.

No concelho de Almeida, o ‘cowork’ vai funcionar em Vilar Formoso no edifício Imaculada Business Center; em Belmonte fica instalado no edifício anexo à Biblioteca Municipal e em Manteigas está localizado no Ninho de Empresas.



Cowork de Manteigas fica localizado no Ninho de Empresas

Espaços facilitam trabalho à distância

A CIM (Comunidade Intermunicipal) das Beiras e Serra da Estrela refere que todos os centros estão completamente equipados, realçando que a utilização das tecnologias de informação e comunicação contribui decisivamente para a

facilitação do trabalho à distância. No território das Beiras e Serra da Estrela estão já disponíveis espaços de teletrabalho e ‘coworking’ nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Sabugal, Pinhel, Covilhã, Fundão.

TURISMO

ARRANCA CAMPANHA PARA PROMOVER A REGIÃO

■ “Viaja pela tua Serra da Estrela”. Assim se chama a campanha promocional lançada pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE).

Segundo esta entidade, trata-se de uma campanha multiplataforma, “concebida para tocar o coração de todos os portugueses” e que irá decorrer ao longo dos próximos seis meses, apresentando imagens e histórias que “prometem não deixar ninguém indiferente”.

A embaixadora da campanha é Matilde Reymão, atriz da nova novela “Cacau”, atualmente em exibição na TVI, que visitou e gravou em diversos locais da Serra que “certamente se tornarão virais através das partilhas que a própria irá realizar”.

Na televisão haverá episódios da série “Minuto na Serra”, que destacarão os “tesouros escondidos da região, desde as suas paisagens deslumbrantes até às aldeias pitorescas e praias fluviais”. Além disso, a campanha de marketing digital será lançada simultaneamente no Facebook, Instagram e TikTok, “abrangendo uma ampla audiência e incentivando a interação dos utilizadores com conteúdos exclusivos sobre a Serra da Estrela”.

O grande objetivo é “promover os diversos produtos turísticos da região, que vão muito além do turismo de neve” frisa a CIMBSE.



Campanha digital está em diversas plataformas, como Facebook, Instagram ou TikTok

ENTREVISTA

TELMO GUERRA

“FALTA UM RECONHECIMENTO ADEQUADO NO MEU PRÓPRIO PAÍS”

Natural do Tortosendo, Telmo Guerra, 50 anos, emigrou há 12 para Neuchâtel, na Suíça, onde é educador social, mas se tem destacado pelas peças de arte, onde utiliza elementos da cultura portuguesa, e foi distinguido pelo Comité Olímpico Internacional. Viver das suas criações é um desejo que ainda lhe parece distante e lamenta a falta de convites para projetos na região

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Notícias da Covilhã - Tem o mestrado em Psicologia e é técnico social. Quando nasce o Telmo artista?

Telmo Guerra - Todos temos dentro de nós a centelha criativa que só precisa de um estímulo para se acender. Desde pequeno que sinto uma vontade incessante de criar, sobretudo depois de conhecer o trabalho de Picasso. A arte é uma linguagem universal, que todos nós possuímos, mas nem todos encontramos a coragem ou a oportunidade de a usar. Acho que o mais complicado é mesmo ter a oportunidade de a usar. Ao olhar para trás, vejo que o meu caminho como artista começou muito antes de eu perceber.

Tem feito trabalhos para o Comité Olímpico Internacional (COI) e foi agraciado em junho com a medalha Pierre de Coubertin. O que viu reconhecido com esta distinção?

É a maior recompensa oferecida pelo COI, foi entregue a 45 pessoas e fui o único português a receber tal honra. É entregue a personalidades e instituições com uma vocação pedagógica e educativa, que, pelo seu ensino, pelo seu trabalho de pesquisa e a criação de obras intelectuais e artísticas, contribui para a promoção do movimento olímpico. Personalidades notáveis como Henry Kissinger, o príncipe Rainier de Mônaco, Giovanni Agnelli, João Havelange e Juan Antonio

Samaranch já receberam esta medalha, o que demonstra a sua importância e prestígio. Penso que deveria ser um motivo de orgulho nacional. No entanto, ao contrário do que eu esperava, não houve qualquer reconhecimento significativo por parte das autoridades portuguesas. Este reconhecimento simboliza uma conquista pessoal e um caminho de constantes desafios. Mais do que o prémio em si, o que mais importa para mim é o que ele representa. A resiliência, a perseverança e a capacidade de continuar, apesar das dificuldades. Em 2022, fui distinguido com o Troféu do Presidente do COI, uma distinção que apenas algumas pessoas em todo o mundo tiveram o privilégio de receber.

“

Tenho 12 obras expostas no COI e quase nenhuma obra numa instituição pública portuguesa”



Covilhanense retratou os campeões olímpicos portugueses

ENTREVISTA



Artista do Tortosendo é o único português com a medalha Pierre de Coubertin

Quantos e que trabalhos fez para o COI?

Tenho 12 obras expostas no Comité Olímpico Internacional (COI). Na sede do COI estão expostas três obras realizadas por mim: Pierre de Coubertin gravado numa porta que representa "a abertura dos Jogos Olímpicos Modernos" e duas portas com o presidente atual. Tenho algumas obras em cerâmica, algumas gravuras em vidro e em pedra e uma pintura com os nove presidentes do COI. Tenho 12 obras expostas no COI e quase nenhuma obra numa instituição pública portuguesa. Esta indiferença para com as minhas "conquistas" faz-me questionar o verdadeiro valor que é dado ao mérito e ao esforço em Portugal. O reconhecimento internacional é gratificante, mas o reconhecimento

no nosso país, no nosso concelho, na nossa casa, por parte de nossos compatriotas e autoridades, é igualmente, se não mais importante. É desmotivador perceber que, apesar de algumas conquistas, falta um reconhecimento adequado no meu próprio país. Espero sinceramente que, no futuro, haja uma maior valorização dos feitos dos portugueses que, com dedicação e esforço, elevam o nome do nosso país no cenário internacional.

Também fez gravuras dos campeões olímpicos portugueses. Como se proporcionou essa colaboração?

A colaboração com o Comité Olímpico de Portugal (COP) começou em 2018, na Suíça, onde conheci o Pedro Sequeira, diretor de marketing do COP. Eu também tinha feito uma porta dedicada ao Carlos Lopes, o primeiro atleta português a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. Ofereci essa obra ao COP, como uma homenagem à histórica conquista do Carlos Lopes, o Pedro Sequeira achou interessante e sugeriu que seria uma boa ideia criar algo semelhante para todos os atletas portugueses que ganharam medalhas de ouro nas Olimpíadas. Ele acreditou que essas portas, além de homenagear os atletas, simbolizariam um reconhecimento das suas conquistas. Assim nasceu a colaboração para a criação de uma obra para cada campeão olímpico português.

Há muitas diferenças entre o artista que fez o primeiro mural no Tortosendo e o atual Telmo Guerra. O que mudou?

A mudança é constante e faz parte da vida. Esta evolução é natural e esperada. A cada dia que passa, aprendemos algo novo, seja através dos projetos que realizamos ou dos encontros que temos. Cada experiência adiciona uma nova camada à nossa identidade artística, moldando a nossa visão. A mudança não é radical, mas sim um processo gradual, reflexo do crescimento contínuo. No entanto, criar não é fácil. Apesar de ter realizado alguns projetos interessantes, é extremamente difícil abrir novas portas. Esse é um desafio comum no mundo da arte, onde a perseverança é essencial.



Gostaria de criar mais obras na região"



É extremamente difícil abrir novas portas

Como é possível descrever o artista Telmo Guerra?

Sou "eu" e eu sou muitos. Essa multiplicidade é a essência do meu trabalho, refletindo a complexidade e a diversidade de experiências, emoções e pensamentos que me constituem. A minha principal forma de expressão artística é a gravura. Quando crio, sinto que estou a depositar uma parte de mim no mundo, algo que poderá sobreviver ao passar do tempo e servir como um testemunho da minha existência e das minhas ideias.

Nos 150 anos do Dia da Cidade fez para a Covilhã um painel de cerâmica de 6x3 metros que está na parede da Biblioteca Municipal. Porque não vemos mais trabalhos seus na região?

Embora essa obra represente para mim a Covilhã e uma parte da sua história, está localizada num lugar que não favorece a sua apreciação e muitos covilhanenses desconhecem que essa peça existe. Até hoje não houve uma inauguração oficial da obra, não sei qual o motivo. Por isso, o sucesso da obra não foi o que eu esperava. Desde então, não surgiram mais convites para trabalhos na região. Gostaria de criar mais obras na região, mas, infelizmente, as oportunidades têm sido escassas. Viver no estrangeiro talvez dificulte ainda mais o processo de ser lembrado e contactado para novos projetos na região. Espero que, com o tempo, surjam mais oportunidades para trabalhar na Covilhã, onde estão as minhas raízes e onde acredito que a minha arte pode ter um impacto positivo e significativo.

Na altura disse ao NC que gostava de deixar de ter tempo para ser educador social. Acha que há condições para que isso aconteça em breve?

Não. Infelizmente não. Dificilmente conseguimos avançar sozinhos e o

meu caminho tem sido feito, sobretudo, sozinho. Sem um apoio constante dificilmente conseguimos avançar e o caminho é extremamente complicado.

Em que é que a Covilhã e Portugal se refletem nos seus trabalhos?

A herança cultural de Portugal oferece um vasto leque de referências e influências. As histórias de bravura e exploração são uma inspiração constante, lembrando-nos da importância da curiosidade e da busca incessante pelo conhecimento. A literatura, a música e a dança, a arquitetura e a arte, desde os azulejos que adornam as fachadas das casas até as majestosas construções manuelinas. Inspirar-me nas minhas origens e nos portugueses é mergulhar em histórias, conquistas, expressões artísticas e culturais.

Das pessoas que retratou, qual foi a que teve a reação mais surpreendente?

Foi o mestre José de Guimarães, o artista português que mais aprecio. Em 2021, entreguei-lhe duas portas no meu atelier em Lisboa, onde recebi a sua última coleção de serigrafias com uma dedicatória pessoal. Foi extremamente gratificante a sua reação e o seu acolhimento. Senti-me um artista nesse dia. Também o presidente do COI ficou extremamente emocionado. Gostaria de ter visto a reação do Papa Francisco quando recebeu uma obra minha entregue pela Federação de Desportos de Inverno, mas, infelizmente, não estive presente.

Passou a fazer sobretudo trabalhos em baixo-relevo. É essa a marca que quer ver-lhe associada ou é apenas mais uma técnica que utiliza?

A minha principal forma de expressão artística é a gravura. A cerâmica é um dos materiais que mais utilizo, devido à sua durabilidade e resistência. Ao gravar na cerâmica, procuro criar obras que desafiem o tempo, deixando uma marca duradoura e significativa. Além da cerâmica, a gravura pode ser realizada em praticamente qualquer suporte, o que permite uma diversidade incrível de expressões artísticas, utilizando a mesma técnica. Seja em metal, madeira, vidro, cada material oferece uma textura e um resultado único, possibilitando a criação de obras que variam enormemente em estilo e impacto visual. Essa versatilidade da gravura é uma das razões pelas quais ela continua a ser uma forma de arte tão vital e relevante. Procuro explorar e experimentar diferentes materiais.

COVILHÃ

BOIBOBRA

FESTA DAS PAPAS LEMBRA “SOBREMESA DOS POBRES”

A 14ª edição da Festa das Papas reuniu grupos folclóricos de várias partes do país para promover uma tradição

CONÇALO TAVARES

“É uma tradição aqui da nossa zona, porque era a sobremesa dos pobres”.

É assim que Filomena Fazenda, responsável da barraca das papas sintetiza a festa realizada no passado fim-de-semana na Boidobra, onde as tradicionais papas de carolo, o principal produto da localidade, foram promovidas.

Segundo a mesma, “como antigamente havia muito milho” e “moinhos”, as pessoas “moíam” o mesmo e “tinham

o carolo para fazer as papas”.

Mais uma vez, o Rancho Folclórico da Boidobra promoveu a Festa das Papas, em que esteve inserido o Festival de Folclore. “É importante mostrar na terra aquilo que são efetivamente as suas tradições e os seus costumes”, realça o presidente do Rancho Folclórico da Boidobra, Alexandre Pereira, sobre a participação do seu grupo na décima quarta edição do evento, que decorreu no Parque Multiusos Duppigheim, na Boidobra, e contou com participação de outros grupos de folclore, grupos musicais, bares, refeições e barracas de vendas de produtos, como doces, sumos, pães caseiros, papas de carolo e tapetes.

Filomena Fazenda afirma que “queremos mostrar aos nossos jovens e às pessoas de agora como é que as pessoas viviam, trajavam, dançavam nos anos do fim do século dezanove”.

Jorge Silva, um visitante da festa, elogia os ranchos folclóricos por terem um “bom desempenho” e por serem uma “forma de outras localidades virem mostrar” a “sua cultura local”. O visitante acrescenta que “são sempre importantes estes eventos” e que não há “nada melhor que a divulgar para que as pessoas possam conviver um pouco”.



Festival de folclore fez parte de mais uma edição da Festa das Papas

CONÇALO TAVARES

TEIXOSO

FESTA DE SÃO CRISTÓVÃO NO FIM-DE-SEMANA

Decorre no próximo fim-de-semana, 12, 13 e 14 de julho, a Festa de São Cristóvão no Teixoso. A mesma é organizada pela Comissão “Amigos de São Salvador”.

Este ano, a festa tem mais um dia. Na sexta-feira, às 21h30, uma noite de fados com Raquel Maria. Recorde-se que a fadista foi primeiro lugar no concurso prémio Amália Rodrigues

2018 e prémio voz revelação do Fado em 2022.

No sábado, 13, às 20 horas tem lugar a missa na capela de São Cristóvão. Uma hora depois a procissão pelas ruas de São Salvador com acompanhamento da Banda Filarmónica Carvalhense. A abertura da quermesse tem início às 22 horas. O baile abrilhantado por Leonel

Figueiredo está marcado para as 23 horas. O sorteio do leitão para a meia-noite.

No domingo, 14, às 10h30 procissão com os andores para a igreja matriz. E às 11 horas a missa na mesma igreja. O final das festividades está marcado para as 12 horas com a procissão automóvel levando os santos pelas ruas do Teixoso.



RUI F.L. DELGADO

Carlos Moisés disse que aprendeu um pouco sobre as origens do Teixoso

TEIXOSO

QUINTA DO BILL ATRAI MILHARES AOS “CRONHEIROS”

RUI F.L. DELGADO

A banda portuguesa Quinta do Bill actuou no sábado, 6, no Largo das Moitinhas. A banda cabeça de cartaz foi o motivo de atração de milhares de pessoas a mais uma edição dos “Cronheiros”, que decorreu no fim-de-semana no Teixoso.

Carlos Moisés, vocalista, soube arrebatar o público e interagir com ele. Mostrou também que aprendeu o significado do certame. “Quando vais para uma terra tens que aprender um pouco das suas origens” disse, agradecendo por diversas vezes o convite e a hospitalidade das gentes do Teixoso.

António Carriço, presidente da União de Freguesias Teixoso Sarzedo (UFTS), subiu ao palco para elogiar a qualidade do concerto: “Foi memorável. Agradeço aos Quinta do Bill este grande espetáculo que nos proporcionaram”, agradecendo também a toda a equipa organizativa dos “Cronheiros – Terras do Teixo 2024”.

O fim-de-semana ficou também marcado pelas actuações da Banda Índice, na sexta-feira; “Os Abandonados” e Dj David Santos, no sábado. No domingo, para além da actuação das Mega Dance, o encerramento com a jovem banda “Bear Rock”. Estes concertos tiveram lugar no palco móvel instalado na Praça de Portugal.

Também a Marcha da UFTS se exibiu na sexta-feira. Durante todos os dias desta edição não faltaram as animações de rua com o Grupo de Bombos do Barco, a Fanfarrinha Mustache Brass Band e animação infantil.

A restauração, com a gastronomia local e o artesanato estiveram em força. As tradições da terra não foram esquecidas, como foram exemplo as lavadeiras a lavarem a roupa em tanques de cimento.

BELMONTE

DE 9 A 11 DE AGOSTO

FEIRA MEDIEVAL FECHA ZONA CIRCUNDANTE AO CASTELO

Este ano, toda a zona envolvente ao castelo será encerrada.

A entrada, para os três dias, custa cinco euros, dois euros o ingresso diário. Certame terá por base as esposas das figuras medievais da vila

Contar a história de quatro mulheres “fortes” dos tempos antigos da vila: as esposas de João Fernandes Cabral, Pedro Álvares Cabral, Luís Álvares Cabral e Fernão Cabral. É este o intuito da organização da Feira Medieval de Belmonte, que este ano decorre entre 9 e 11 de agosto, e em que se procuram enaltecer as esposas de figuras medievais da vila.

O certame, organizado pela Câmara e Empresa Municipal, terá algumas diferenças em relação aos anos anteriores, sendo o mais assinalável o fecho de toda a zona circundante ao castelo ser fechada, e de acesso pago, sendo que o ingresso, para os três dias, é de cinco euros, e o bilhete diário, de dois.

Paulo Borralhinho, vice-presidente da autarquia, lembra o impacto “social e económico” que a feira tem para a vila e elogia a elevada participação da população no casting para escolher as caras do cartaz, com 51 inscritos, um recorde de participação até agora. Maria João Martinho, Inês Reis, Joana Lourenço e Renata Franco encarnam as personagens de D. Constança Eanes de Loureiro, D. Teresa de Andrade, D. Isabel de Gouveia e D. Joana Coutinho, numa feira em que se exalta a “vertente feminina” da época medieval. Uma história que será desvendada nas redes sociais até ao primeiro dia da feira e que é o seguimento do cartaz de 2018, em que o mesmo



Toda zona de acesso ao castelo será fechada e de entrada paga

personificava os quatro alcaides de Belmonte. “Agora contará a história das suas esposas e da sua influência no povoado da altura” frisa a autarquia, em comunicado.

A maioria dos espetáculos será concentrada na zona mais central da vila, na zona do castelo, e segundo Paulo Borralhinho está garantida muita animação de rua, com pequenos espetáculos a ocorrerem em diversos locais. Segundo o autarca, quer-se com isso dar outra dimensão à feira, e melhorar

a mesma, num evento que ainda “tem espaço para crescer”. “Quem vier nestes dias, vai encontrar muita animação e muita música. Vai estar sempre a acontecer qualquer coisa nos pontos todos da feira”, garante o vice-presidente da Câmara de Belmonte.

Segundo o presidente da Empresa Municipal, Joaquim Costa, até à passada quarta-feira, 3, dia em que o certame foi apresentado, havia já 75 inscritos para as tradicionais barraquinhas de artesanato, comes

A história das esposas de João Fernandes Cabral, Pedro Álvares Cabral, Luís Álvares Cabral e Fernão Cabral é o tema da feira deste ano

e bebes, sendo que a expectativa era atingir números de anos anteriores, que normalmente se situam entre os 100 a 120 expositores.

A Câmara de Belmonte assegura que todos os preparativos arrancam agora “de forma a receber milhares de visitantes que todos os anos acorrem a este evento, que é já uma referência a nível nacional e é uma das mais antigas feiras medievais do País”. A Feira Medieval de Belmonte tem, este ano, um orçamento de cerca de 100 mil euros.

REGIÃO



Mais de 80 pessoas assistiram ao seminário que decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

GONÇALO TAVARES

COVA DA BEIRA

HUMANIZAÇÃO É “FUNDAMENTAL” NO EXERCÍCIO DA MEDICINA

Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI alerta que não só os doentes necessitam de uma medicina mais humanizada, mas também os profissionais de saúde

GONÇALO TAVARES

“A humanização não é apenas para os doentes, é também para os profissionais”. Foi isto que realçou na passada quinta, 4, Miguel Castelo Branco, presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, no primeiro seminário “Humanização da Saúde”, que decorreu

naquela faculdade, na Covilhã.

Segundo Miguel Castelo Branco, muitas das “barreiras” que os profissionais sentem são “a perceção de tempo insuficiente, uma fragmentação dos processos, rotinas muito intensivas, cargas excessivas de trabalho, muitas tarefas burocráticas” e

Natal no Hospital e Sentir a Primavera são dois dos projetos de humanização desenvolvidos

“pressões institucionais e financeiras”. O presidente da Faculdade alerta para os “problemas comunicacionais”, em que as equipas que cuidam dos doentes têm dificuldade de “fluxo de informação” devido ao elevado número de profissionais, o que não acontecia “na medicina de alguns anos atrás”, que era composta por “duas ou três pessoas que cuidavam do doente”.

“A humanização tem implicações estruturais, organizacionais e refere um pensamento e uma abordagem que tem de ser sistémica”, acrescentou Miguel Castelo Branco. “É uma das peças fundamentais do exercício da medicina” garante.

O evento contou também com a participação de vinte profissionais da ULS de várias partes do país, incluindo a Cova da Beira, que apresentaram projetos de humanização. Entre os planos apresentados pela ULS Cova da Beira, estão os projetos “Natal no Hospital” e “Sentir a Primavera”, que são “desenvolvidos com os utentes, instituições de apoio a idosos, estabelecimento prisional e APPACDM dos três concelhos da Cova da Beira” e a “realização de murais das escolas secundárias e universidades”, em espaços de obstetrícia, fisioterapia, neonatologia, pediatria.

João Casteleiro, diretor clínico da ULS Cova da Beira, afirma que este seminário demonstra a “importância estratégica da Covilhã” e acrescenta que “a humanização é um ponto fundamental na cativação e na simpatia que temos de ter para com os doentes que tratamos”.



ONDAS DE ABRIL

A película “Ondas de Abril” é exibida sexta-feira, 12, no Vale da Senhora da Póvoa

PENAMACOR

CICLO DE CINEMA SOBRE O 25 DE ABRIL PERCORRE O CONCELHO

■ O largo da Igreja, no Vale da Senhora da Póvoa, é o primeiro espaço a receber, na sexta-feira, 12, pelas 21:30 (todas as sessões são esta hora) o ciclo de cinema documental sobre o 25 de Abril de 1974, inserido nas comemorações dos 50 anos da Revolução dos

Cravos. O filme em exibição será “As ondas de Abril”.

Um ciclo que decorre até final do ano e que passará ainda por mais três localidades este mês. No sábado, 13, é a vez de também o largo da Igreja, mas desta feita em Aldeia de João Pires,

receber a película “Cartas a uma Ditadura”, enquanto, no dia seguinte, no Largo das Festas, em Salvador, pode ser visto “Onde está o Zeca?”. Por fim, na segunda-feira, 15, é a vez do Largo do Núcleo Museológico, em Bemposta, acolher o filme “Capitães de Abril”.

FUNDÃO

MIGRANTES

AUTÓNOMOS EM MENOS DE UM ANO

Entre os homens, 73% começam a trabalhar e têm a própria casa em menos de um ano

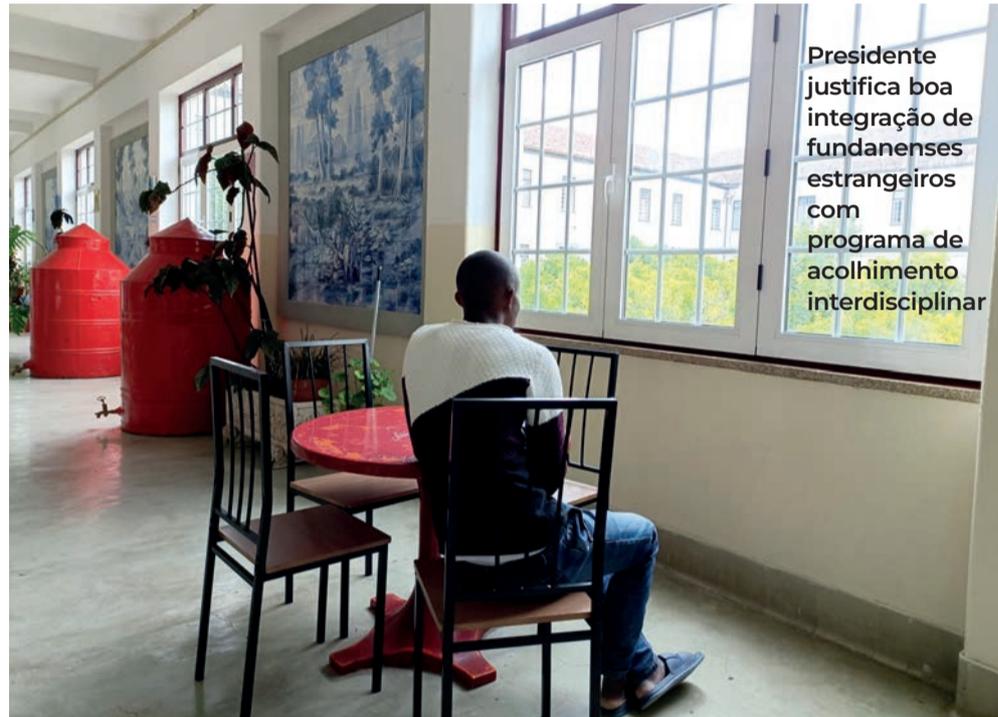
ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os migrantes que chegam ao Fundão em situação de vulnerabilidade conseguem autonomizar-se em menos de um ano, um prazo quatro vezes inferior ao que acontece no espaço europeu, disse na segunda-feira o presidente do município.

Segundo Paulo Fernandes, no caso dos homens, a taxa de integração socioprofissional, desde que comecem a trabalhar até ao processo de autonomia, é de 73%, enquanto nas mulheres essa percentagem cai para cerca de metade.

O presidente da Câmara do Fundão explicou que um dos fatores se prende com as características de grupos de migrantes que chegaram ao Fundão, nomeadamente refugiados da guerra da Ucrânia, um grupo de mulheres quase na totalidade com um ou mais dependentes a seu cargo, o que dificulta esse processo.

“O nosso prazo para a autonomização é inferior a um ano, quando



de vista da inclusão profissional dos migrantes, sabendo que a inclusão profissional é um grande acelerador para a inclusão social, para a língua, para a inclusão até do ponto de vista cultural”, salientou Paulo Fernandes.

A formação imediata em alguma área específica em módulos curtos, enquanto se ensina a língua, que se faz o acompanhamento administrativo, faz a diferença, acentuou o autarca do Fundão.

“Nós aceleramos muito o processo de relação com a comunidade”, vincou o presidente do município, onde vivem “fundanenses não nacionais” de mais de 70 países.

Paulo Fernandes adiantou que esses migrantes trabalham nos mais variados setores da economia do concelho. Não apenas na agricultura ou na construção civil, como também no turismo, na hotelaria e restauração, no comércio em geral, em lares e centros de dia como cuidadores e em áreas mais qualificadas.

O edil do Fundão reforçou que essa mão-de-obra ajuda a reforçar a população ativa no concelho e a dar resposta em áreas onde são necessários trabalhadores, além do contributo que dão para a Segurança Social.

no espaço europeu, em muitos casos em que recebem esses migrantes mais vulneráveis, é superior a quatro anos”, acentuou o autarca, à margem da apresentação, no Casino Fundanense, da Rede de Cidades Pink Circle. Essa “taxa de 73% de sucesso” na

inclusão dos homens migrantes deve-se, de acordo com Paulo Fernandes, ao “programa holístico de resposta ao acolhimento, seguramente eficaz”, que “trata quem chega de forma muito interdisciplinar”.

“É um número muito bom do ponto

REDE DE CIDADES PINK CIRCLE

MULHERES, NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE DE MÃOS DADAS

■ O Fundão e Gouveia são as únicas cidades da região que vão integrar a Rede de Cidades Pink Circle, projeto que pretende aliar a promoção da igualdade de género e a economia verde, lançado na segunda-feira, 08, no Casino Fundanense, e promovido pela Associação Business as Nature.

Na cerimónia esteve presente o secretário de Estado do Ambiente, Emídio Sousa, que enalteceu a importância da economia circular, acentuou a necessidade de reforçar a cultura cívica dos portugueses em relação às questões ambientais, mencionou a necessidade de reutilizar matérias-primas e disse que “o empreendedorismo feminino tem todas as razões para ser um sucesso”. “Estamos cá para acompanhar, para ajudar, para facilitar”, sublinhou.

A entidade responsável espera que dentro de um mês estejam envolvidas cerca de 30 cidades-piloto e a presidente da Business as Nature, Susana Viseu, explicou que o Fundão foi escolhida para o lançamento porque foi o primeiro município a subscrever o Manifesto das Mulheres pelo Clima e por ser um concelho que “tem tido um conjunto de políticas e estratégias de desenvolvimento muito assentes na sustentabilidade”.

A Rede de Cidades Pink Circle assenta em três pilares que terão de trabalhar de forma integrada: cidades resilientes e regenerativas, cidades circulares e eficientes e envolvimento de mais mulheres no planeamento das cidades, na resposta às situações e no seu empoderamento.

Numa primeira fase, até março,



Fundão e Gouveia são as únicas cidades da região convidadas.

vão ser definidos os critérios para a atribuição do selo. Após esse período pretende-se criar um guia para o desenvolvimento de negócios, promovidos por mulheres, e lançar um programa de capacitação para mulheres empresárias, “para as ajudar a identificar e a implementar esses seus negócios”. Essa ajuda vai ser prestada através de um programa de mentoria e de apoio ao desenvolvimento pessoal, altura em que Susana Viseu espera que o Governo avance com financiamento.

“Esta rede inclui muitas entidades, tem uma capacidade de diálogo institucional muito forte, inclui muitas mulheres empreendedoras, empresárias, em lugares de decisão, quer no nosso país, quer fora do país, e isso é um exemplo forte para que todos nós apoiemos esta rede”, sublinhou o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, segundo o qual a economia verde é uma área em crescimento, onde haverá “maior empregabilidade” e esta é uma forma de tornar a economia “mais inclusiva, justa e sustentável”.

Ana Ribeiro Rodrigues

O QUE VEM À REDE

“Hoje é um dia muito difícil para muitos e sobretudo para mim. Junto com a minha família, tomei a decisão de voltarmos ao meu país, e a Montevideo. Aqui no Sporting fui sempre muito respeitado, e quero agradecer a este enorme clube”

SEBASTIAN COATES
Mensagem de despedida



“No início, o Facebook e o Twitter eram instrumentos úteis de ideias e de experiências; hoje são viveiros de estupidez, cobardia, intolerância e populismo desenfreado”

HENRIQUE MONTEIRO
Jornalista e cronista do Expresso



“Entre os Democratas, apenas Michelle Obama ganharia a Trump como alternativa a Biden nas presidenciais 2024”

→ Sondagem Reuters/Ipsos

“Falar de direitos dos idosos não é sexy, não tem hastag nem rende gostos e partilhas. No entanto, é capaz de ser a área onde os direitos humanos em Portugal mais estão em crise.”

LEONOR CALDEIRA
Advogada in SÁBADO



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“PEQUENA VISÃO, GRANDE COMÉRCIO”



“Os políticos, em Portugal, só tomam decisões sempre com benefícios para eles e ponto final. Querem lá saber das pessoas, do município, do comércio tradicional... Querem saber é das luvas que recebem e sempre irão receber, ou do cargo que depois do mandato podem ter. É só pesquisar um pouco que cargos têm agora ex-ministros ou ex- autarcas”
→ Nuno Almeida

“Excelente reflexão. Houvesse mais massa crítica com esta pertinência na Covilhã, que talvez a classe política fosse outra. Não havendo, continuamos com medidas avulsas, ignorantes e sem qualquer estratégia. Esta cambada ainda não percebeu que é melhor não fazer do que fazer mal”
→ Luís Alçada Baptista

“A conversa dos velhos do Restelo e a lengalenga da isenção camarária. Cheira-me a inveja encapotada de discurso cívico. Felizmente, os cães ladram e a caravana passa”
→ Mary Dinis

“Felizes todos aqueles que conseguem, que podem comprar o que lhes apetece. Comer num restaurante da cidade não é para todas as carteiras. Comércio tradicional, onde? Encontramos, nas poucas mercearias, produtos de marca branca dos grandes hipermercados. Infelizmente, a classe média e baixa tem de recorrer ao mais barato. Muitas vezes barato não significa mau. E caro não significa qualidade”
→ Dulce Pina



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

SAÚDE

NOS ANTIGOS SMAS

AUTARQUIA ABRE NOVO CONCURSO PARA A USF ESTRELA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Valor aumentou para 657 mil euros mais IVA e oposição alerta para o risco de trabalhos a mais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã vai aumentar para 657 mil euros mais IVA o valor do concurso público para a adaptação das antigas instalações dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), onde também funcionou o Acondicionamento Têxtil, para no edifício, em frente à cadeia, passar a funcionar a Unidade de Saúde Familiar (USF) Estrela.

A decisão foi tomada por maioria na reunião privada do executivo de sexta-feira, 5, depois do anterior concurso ter ficado deserto, e a empreitada tem um prazo de execução de 300 dias.

A coligação CDS/PSD/IL voltou a deixar claro que não concorda com a localização e Pedro Farromba sublinhou que o valor em causa, 657 mil euros mais IVA, para remodelar um piso que tem “50 mil metros quadrados”, se não houver derrapagens, poderia ser utilizado para fazer um

investimento de raiz, num terreno municipal, em vez de um imóvel onde a autarquia está a pagar quatro mil euros mensais de renda, num local adequado e construindo um edifício adaptado às necessidades, nomeadamente de acessibilidades.

“A localização está muito mal escolhida”, reforçou Pedro Farromba, que mencionou o futuro funcionamento da USF num segundo piso e prevê que possam surgir obras a mais, dando o exemplo de outros concursos no concelho. “Certamente se voltará a falar deste tema quando começarem a chegar às reuniões de Câmara os trabalhos a mais e trabalhos complementares”, acrescentou.

O presidente, Vítor Pereira, justificou o aumento do valor do concurso com a inflação, a existência de muitas intervenções a decorrer no país em virtude do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a escassez de mão-de-obra e a tendência para os empreiteiros levarem os custos ao limite do que lhes é possível.

O edil sublinha, no entanto, que se trata de uma intervenção para proporcionar “mais e melhores condições de saúde” e afirmou que a construção de

um edifício de raiz foi equacionada, mas os vereadores da oposição “não têm razão”, porque a solução decidida tem “aspetos virtuosos”, como a localização, a existência de “um bom e grande parque de estacionamento” e a reabilitação de “património industrial, arquitetónico da cidade”, além de ter argumentado que foram ouvidos os técnicos de saúde.

“O valor não é exorbitante”, frisou

Unidade vai servir 12 mil utentes

Vítor Pereira. O anterior concurso foi lançado em janeiro por 600 mil euros, mas não surgiram interessados.

A intervenção prevê demolições interiores, redimensionamento de espaços e a adaptação e modernização de parte do imóvel, para que possa acolher a USF da Estrela.

A criação da USF Estrela foi anunciada em junho de 2020, para dar resposta aos utentes da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso. A unidade de saúde, criada para servir cerca de 12 mil utentes, vai funcionar no segundo andar do edifício, servido por um elevador.

Em junho de 2021 o município acordou com a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), proprietária do edifício, o arrendamento do imóvel por 25 anos, a partir daquela altura, mediante o pagamento mensal de 4.024 mil euros pelo espaço de dois mil metros quadrados.

Em março de 2023, quando foi aprovado o projeto, o presidente do município adiantou que a intervenção será financiada no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), já aprovada.

Oposição diz que pelo valor em causa se devia fazer um edifício de raiz, em terrenos municipais, que não implicasse o pagamento de uma renda mensal de quatro mil euros

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

ELIJAH SAI, ENTRA PEDRO RIBEIRO

Avançado nigeriano pediu para sair. Novo central vem do Sandinenses

Uma saída algo inesperada, uma nova entrada. O Sporting da Covilhã prossegue a preparação para a nova temporada já sem o avançado nigeriano Elijah que, curiosamente, no final da época passada, era o único atleta que tinha contrato com os serranos.

Em comunicado, os serranos dizem que face ao interesse de vários clubes de escalões superiores, o avançado pediu para sair. “O Sporting Clube da Covilhã não consegue competir com equipas de poder económico superior e apenas quer no seu plantel, quem estiver de corpo e alma”, explica.

Em sentido contrário, os serranos anunciaram esta semana a chegada do central Pedro Ribeiro, 25 anos, ex-Os Sandinenses, onde na época passada fez 28 jogos no Campeonato de Portugal.

No primeiro teste da época, a equipa de Francisco Chaló bateu uma seleção de atletas do distrital por 3-0, no passado sábado, com dois golos de Rodrigo e um Nico.



Elijah deixou o plantel serrano

O Sporting da Covilhã tem agendados mais seis jogos de preparação, um deles esta sábado, 13, frente ao Oliveira do Hospital, em Tábua. No

dia 18 o Covilhã recebe o Arronches e Benfica. O jogo de apresentação aos sócios será no dia 20 de julho, no estádio Santos Pinto.



João Monteiro de “ouro” em Coimbra

ATLETISMO
ADAPTADO

JOÃO MONTEIRO CAMPEÃO

João Monteiro, atleta do Penta Clube da Covilhã, sagrou-se campeão nacional, em atletismo adaptado, na categoria T20, nos campeonatos de Portugal que decorreram nos dias 29 e 30 de junho em Coimbra.

Na competição participou, também do Penta Clube da Covilhã, Amaro Teixeira, que foi nono nos 10 quilómetros marcha.

Donas levaram seis atletas aos nacionais em pista ao ar livre em Beja



ATLETISMO

SOFIA MACHADO DE BRONZE

Sofia Machado, atleta do Grupo Convívio e Amizade nas Donas, foi terceiram no heptatlo, no Campeonato Nacional de sub-18 em pista ao ar livre, que decorreu no passado

fim-de-semana em Beja.

As Donas levaram seis atletas ao Alentejo, três femininos e três masculinos. Além de Sofia, a destacar Gabriel Castilho, que foi finalista nos dois

saltos horizontais (no comprimento foi quinto e no triplo salto, sexto).

Em termos coletivos, em femininos, as Donas foram 14º, e em masculinos, 15º.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

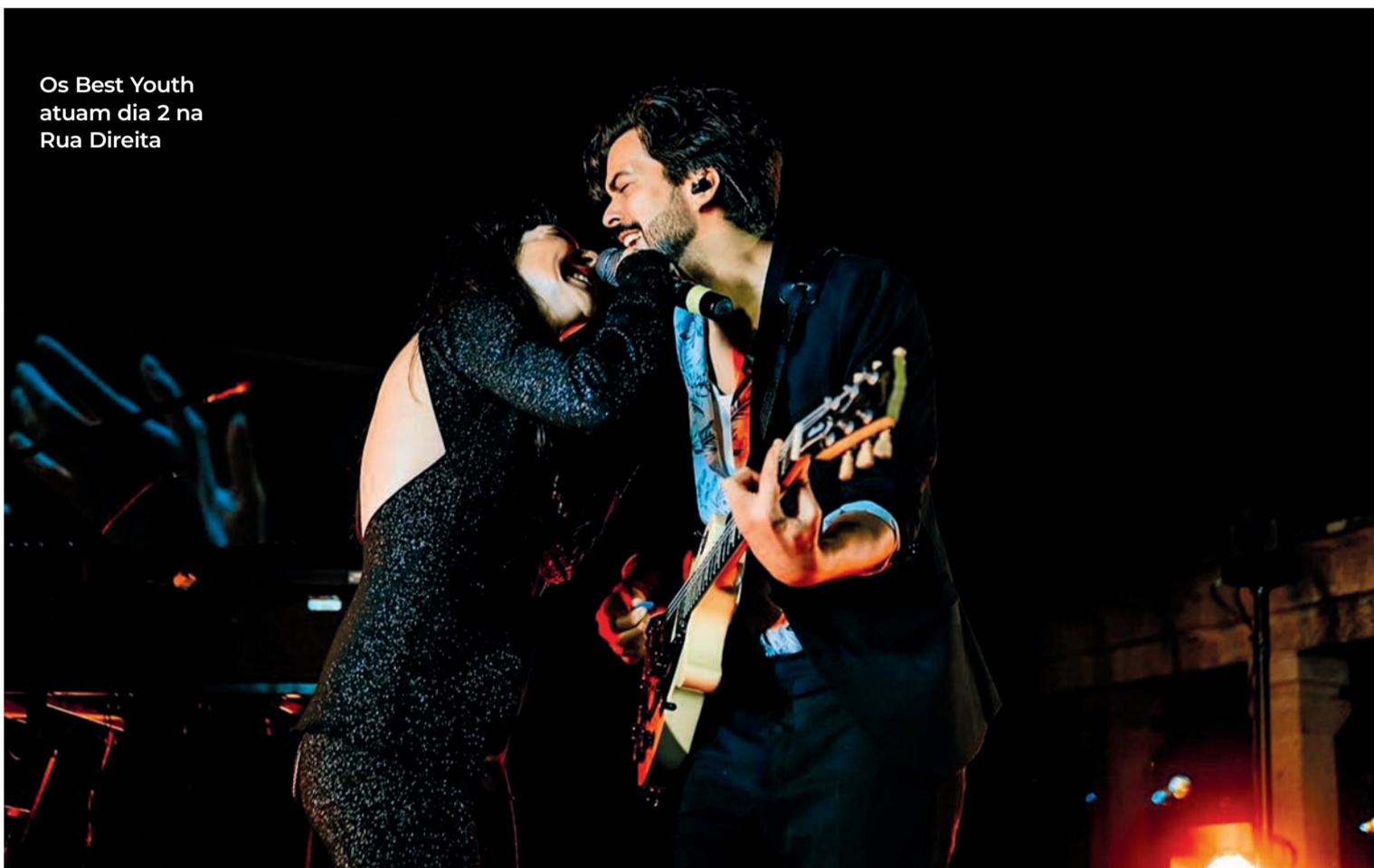
Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

NA COVILHÃ

JP SIMÕES E BEST YOUTH NO VERÃO NO CENTRO HISTÓRICO

Os Best Youth atuam dia 2 na Rua Direita



Evento realiza-se todas as sextas-feiras de agosto

Cinco concertos e outras tantas visitas guiadas na Covilhã, todas as sextas-feiras de agosto, fazem parte da programação do Verão no Centro Histórico, iniciativa onde são recriadas e dadas a conhecer curiosidades sobre a cidade.

O objetivo do evento, segundo a Câmara da Covilhã, a entidade promotora, é continuar a “a unir história, património e teatro ao melhor da nova música nacional e local”.

Da programação musical fazem parte os Best Youth, que atuam dia 2 na Rua Direita, os Glockenwise, dia 9 nas traseiras do Teatro das Beiras, João Coração, dia 16 no Largo São Silvestre, JP Simões dia 23 na Rua do Norte e os Blue Velvet, dia 30 na Rua 1.º de Dezembro.

O Verão no Centro Histórico vai na sétima edição e o município pretende “levar as pessoas para a rua do coração da cidade, em grandes noites de cultura”, sublinhou a autarquia, em comunicado.

“As noites do Verão no Centro Histórico começam com a sempre didática e divertida visita guiada encenada pela atriz Joana Poejo, seguida de concertos ao ar livre, gratuitos, em locais improváveis e emblemáticos do centro histórico da Covilhã”, acrescentou a Câmara da Covilhã, na mesma nota.

Para se associar aos 50 anos do Teatro das Beiras, no dia 09 de agosto é apresentada no pátio da companhia covilhanense, às 21:30, a peça “O juiz da beira”, de Gil Vicente.

As visitas guiadas, sempre as 21:30, todas as semanas por percursos diferentes da cidade, ao longo dos quais são recriadas histórias, figuras e costumes da Covilhã, começam e terminam no local para onde estão agendados os concertos, com início às 22:15.

PHOTOVOICE

REFLEXÕES DE INTERAÇÃO INTERGERACIONAL EM EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

■ O resultado da interação entre três estudantes universitários e 16 elementos da Academia Sénior da Covilhã, que durante 11 semanas partilharam reflexões, conversaram e plasmaram os seus olhares através da fotografia é mostrado a partir de dia 10 no foyer do Teatro Municipal da Covilhã.

A inauguração da exposição fotográfica que resulta desse processo,

realizado no âmbito da Photovoice Academia, foi feita quarta-feira, 10, às 17:30.

As imagens espelham as emoções, desejos e pensamentos, provocados por perguntas difíceis, captados pelos próprios através da fotografia.

“Foram onze semanas de partilha e aprendizagem, de cumplicidade e generosidade, que enriqueceram

cada um dos participantes deste encontro”, sublinha a organização, em que esteve envolvido o Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior.

Segundo os responsáveis, “chegou o momento de partilhar o resultado desta viagem, muitas horas de entrega e compreensão, de imersões no quotidiano e nas memórias”.



Projeto envolveu estudantes da UBI e da Academia Sénior da Covilhã

GUIA

AGENDA CULTURAL

“SIMULACRO” FECHA “Y”

■ O Festival Y#20 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, apresenta esta quinta-feira o espetáculo “Simulacro” de Margarida Montenÿ e Carminda Soares, que tinha sido adiado. Um espetáculo de performance entre o novo circo e a dança.

→ quinta-feira, 11, 21:30, Cine-Teatro Avenida

NOVO LIVRO

■ Joaquim Martins Igreja, docente da Guarda, apresenta o livro de contos “Contros da flor e do fruto”, de memórias, raízes, realidades e fantasias. Um livro dividido em três núcleos: raiz, flor e fruto. Que retratam ruas da Guarda, ou paredes de escolas onde ensinou, como por exemplo, na Covilhã.

→ 16 de julho, 17 horas, Biblioteca Municipal da Covilhã



DR

A NÃO PERDER

FEIRA DE SÃO TIAGO



REFLEXO DIGITAL

■ Arranca esta sexta-feira, 12, a 613ª edição da Feira de São Tiago, na Covilhã. Em termos musicais,

hoje, sobe ao palco Zé Amaro. No sábado, a vez de Bárbara Tinoco e no domingo, os Lucky Duckies.

FOLCLORE

ENCONTRO NA DEVESA

■ O Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, da Associação Cultural e Recreativa “As Palmeiras”, realiza o seu 26.º Encontro de Etnografia e Folclore Cidade de Castelo Branco, no próximo sábado. Irá contar com a presença de quatro grupos, incluindo o anfitrião, sendo eles: Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa (Castelo Branco), Grupo Folclórico de Cantares e Danças “Os Camponeses de Navais” (Póvoa de Varzim), Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Azeitoneiros” de Alvorninha (Caldas da Rainha) e Rancho Folclórico “As Azeitoneiras” de São Bento do Cortiço (Estremoz).
→ sábado, 13, 21 horas, Largo da Devesa (C. Branco)



AS PALMEIRAS

TEATRO

“O JUIZ DA BEIRA” NAS FREGUESIAS

■ A peça “O Juiz da Beira”, de Gil Vicente, prossegue a sua digressão nacional, e também, pelas freguesias do concelho da Covilhã. O Teatro das Beiras leva a peça encenada por Nuno Carinhas hoje, quinta-feira, 11, a Tavira, e no sábado, 13, a Castelo Branco. Depois, a partir de dia 20, digressão pelas freguesias de Unhais, Coutada (21), Erada (24),

Cortes do Meio (30) e São Jorge da Beira (31).

“O Juiz da Beira”, uma farsa de Gil Vicente, consiste numa espécie de continuação de uma outra peça do mesmo autor: “O auto de Inês Pereira”. Neste auto, a protagonista casa com um homem meio atolambado, Pêro Marques, que se revela um pau mandado.

ATÉ 31

JULHO

21:30 H
DIVERSOS
LOCAIS



OVELHA ELÉCTRICA

O PAÍS E O MUNDO

JOE BIDEN

CANDIDATO A CANDIDATO?

América vai a votos a 5 de Novembro



Os democratas não quiseram, ou não puderam preparar a sucessão de Biden. E sendo assim, o actual presidente dos Estados Unidos, aparece muito limitado para o combate eleitoral de Novembro, face ao duro adversário do Partido Republicano. Donald Trump ressurgiu igual a si próprio, sem aparente beliscão pela condenação por fraude por um tribunal de Nova Iorque, podendo voltar a ocupar a Sala Oval da Casa Branca, e ser o primeiro a fazê-lo

com antecedentes criminais. Por seu turno, o actual inquilino aparenta não ter condições para continuar a ocupar o posto de “dono de mundo”, se é que na actual conjuntura global, o título ainda se ajusta ao Presidente da América. “O presidente Trump derrotará qualquer democrata no dia 5 de Novembro porque tem um historial comprovado e uma agenda para tornar a América Grande de Novo”, afirmam sem pestanejar os gestores do candidato, numa

altura em que entre os democratas se equacionam nomes para substituir Joe Biden. Numa sondagem da Ipsos para a Reuters, o de Michelle Obama surge como o mais forte como alternativa, mesmo que a vice-presidente Kamala Harris possa colocar-se igualmente no topo das intenções do voto popular. Será tarde demais para a substituição? O próprio presidente assume algum cansaço.

Francisco Figueiredo c/ Ípsilon



Os “Meninos de Martinez”... ou de “Mendes”

M&M'S

OS APAIXONADOS

■ Assim lhes chamou o seleccionador, transportando para o grupo, toda a paixão de um povo amante de futebol, e louco pelo seu país. Podem ter sido os “Meninos de Martinez”, como muitos apelidaram o grupo dos 26 que representaram Portugal no Europeu da Alemanha, numa justificação para alegadas preferências pessoais nas escolhas e que motivaram inesperadas ausências do que pareciam óbvias presenças. Poderiam ter sido os “Meninos de Mendes”, numa clara alusão a que um grande número de jogadores seleccionados são representados pelo famoso empresário Jorge Mendes. Na verdade, nada mudou muito. A não ser o seleccionador, que não é de cá, mas parece, as polémicas foram as mesmas de sempre, e o resultado o mesmo de (quase) sempre. A vitória de 2016, que significou uma mudança de paradigma, mesmo essa ainda hoje é questionada vezes se conta, por tantos apaixonados por futebol e demais entendidos, que têm sempre uma opinião “abalizada” (neste caso deriva de baliza) sobre o “melhor 11 para jogar”, e porque aquele é melhor do que o outro. Normalmente a cor clubista não é alheia a estas preferências. Na hora da derrota, Roberto Martinez assegura que a paixão está viva. Em Outubro regressa a Liga das Nações, e não tarda o Mundial da América que terá a final em Nova Iorque. Não há coração que aguente.

Francisco Figueiredo

EUROPA

UM SABOR AMARGO DOCE

■ No domingo passado, os franceses saíram à rua para festejar e não foi pelo futebol. E não foram todos claros, mas a derrota da extrema-direita na noite eleitoral ecoou por toda a Europa. Contra todas as expectativas baseadas em múltiplas sondagens que davam a vitória a Le Pen no segundo turno das legislativas francesas, o povo foi às urnas, contrariou a previsibilidade, e unido em torno de uma surpreendente coligação de esquerda, a Nova Frente Popular, impôs clara derrota

aos radicais de direita. A governabilidade do país é outra coisa, pode assentar numa engin archaique – geringonça em tradução livre – mas o povo francês com a sua voz, bateu-se por fazer jus ao lema da república francesa. “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Uns dias antes, os reflexos do brexit terão condenado os conservadores britânicos a uma estrondosa derrota. Mas nem tudo são rosas nas ilhas britânicas. Apesar da contundente vitória dos Trabalhistas, e do seu regresso

a Downing Street, a jornada ficou marcada pela chegada da extrema-direita ao parlamento britânico. A histórica maioria absoluta conquistada foi assombrada pela eleição dos deputados do Reform UK, partido liderado por Nigel Farage, que conseguiu o feito após sete eleições falhadas, e que foi prontamente festejado do outro lado do Atlântico, com uma mensagem de felicitações do seu amigo Trump. Os ventos de mudança na Europa.

Francisco Figueiredo



Nem tudo são rosas nas ilhas britânicas

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:20h
16° 31°	13° 32°	14° 33°	15° 32°	15° 31°	14° 34°	17° 36°	21:03h

UM CENTRO HISTÓRICO PARA VIVER E SONHAR...



CARMO TEIXEIRA
DIRETORA DA ASTA

Faz precisamente hoje oito dias que o Centro Histórico da Covilhã viveu o seu encontro anual mais cosmopolita do ano. Pelas ruas ainda ecoam os sussurros dos vizinhos a falar do Portas do Sol. As artes de rua devolveram o espaço, que é seu por direito, à população, e afugentaram o automóvel. As ruas tornaram-me mais habitáveis, mais limpas, mais dignas para nos receber. A Covilhã é, provavelmente, das poucas cidades em Portugal que não tem uma única rua pedonal! Estamos em 2024, é urgente mudar esta realidade. Iniciativas como o Festival de Artes de Rua Portas do Sol são uma boa prática a adotar e a estimular. Cinco anos após a primeira edição do festival, pioneiro na região, somos hoje inspiração para uns, e imaginação para quem nos visita. Há espaço para tudo e todos, mas a cultura e o turismo, aliados à cultura, precisam muito mais do que festivais gastronómicos ou feiras medievais. Há que mudar o paradigma, fugir da cópia e criar conteúdos inovadores, diferenciados, com quem habita o território e tem essa capacidade e conhecimento para o transformar.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CASA GONÇALVES - COVILHÃ**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boídobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / *Guilherme Ferreira*

50 ANOS, DONO DE UM CAFÉ NA COVILHÃ

Com o decorrer do Euro, têm vindo muitas pessoas acompanhar jogos no seu café?

Não, aqui para cima não. A esta altura do ano já não. O nosso pico já passou. A maior parte já se foi embora. Já acabaram o ano, a licenciatura. Nesta altura a afluência é mais fraca.

Nem idosos?

O nosso público forte já é tudo pessoal jovem. Público da Covilhã. Já com uma certa idade, muito, muito poucos. Por isso,

quando chega uma certa altura do ano, é normal que não haja.

Gosta de conversar com quem está?

Gosto, sim senhor, mas antigamente gostava mais. Era outro espírito. Agora são demasiado dependentes de telemóveis, tablets. Antigamente havia mais convívio.

Não lhe agradam as conversas dos jovens?

Agradar, agradam, mas já não têm uma conversa como tinham

“*Antigamente havia mais convívio. Agora são demasiado dependentes de telemóveis*”



CONÇALO TAVARES

há uns anos atrás. São coisas muito mais esporádicas, sem pé nem cabeça. Aliás, muitos não sabem ter uma conversa sequer. Acho que isso é mau e está-se a tornar cada vez pior. Não é só por causa da pandemia, não é só por causa do telemóvel, acho que isto já se vem a arrastar de alguma maneira também de casa, digo eu. É aquilo que vejo aqui e que ouço. É grave. Não há a camaradagem que havia, não há a amizade que havia. É diferente.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ